

DESERTO DAS PALMAS: ENCONTRO NA RAÍZ

Motivação para a proposta

O fato de viver totalmente ocupado, de correr a maior parte dos dias, de não cuidar do tempo dos encontros com os outros, não é uma novidade, infelizmente, mas algo que se está generalizando cada vez mais. Esse ritmo stressante que vai mais além do trabalho e se vai convertendo num modo de ser e de viver, deixa-nos cansados, insatisfeitos, desligados de nós mesmos.

Todos nós precisamos de tempos verdes de oásis, para pararmos e ir um pouco mais fundo, para viver de uma forma mais descontraída, mais natural, como antes ...

Essa é a proposta do Deserto das Palmas. Ousa quebrar o ritmo e procurar o silêncio, para as ideias.... Só tu e o horizonte, o mar, o céu, a montanha.

É uma pequena aventura, uma viagem incerta: um convite a sentir-te pequena, uma criatura, limitada. E, acima de tudo, uma proposta para te descobrires e escutar-te por dentro, como estás, como chegaste até aqui, como tu “sobrevives”. Só podes fazer essa descoberta no silêncio, sem música, sem telemóvel, sem outras ligações Wi-Fi ou 5G. É uma proposta de nudez e vazio, para o encontro consigo mesmo, para descobrir como está a tua raiz, para ver as tuas feridas, para te acolher, cuidar de ti, para te restaurar.

Pode ser que sintas vertigem ou medo do que vais encontrar. Que penses que esse olhar profundo é um absurdo, que não há nada a descobrir senão o que se vê ... Se não entrares neste silêncio, nesta aventura, nunca o descobrirá. Se não te escutas no silêncio e te atreves a olhar as tuas raízes, as tuas necessidades e os desejos mais profundos que ficam por realizar, as tuas insatisfações permanentes, que sempre voltam, os teus fracassos, as tuas feridas ... Tudo isso e muito mais está gravado em ti como no tronco e nas raízes de uma árvore. A proposta hoje, neste lugar sagrado, é que, despido de qualquer outra coisa, acolhas tudo isso e te abrases e te alegres de acariciar e escutar a voz do teu eu na raiz, a que te sustenta, a que te faz seres tu mesmo. Com certeza no silêncio tu descobrirás outras presenças tranquilas que sempre te acompanham desde a raiz. Às vezes, essas presenças ajudam-te e às vezes elas te esbarram, mas são todas parte da tua história. Olha para elas, acolhe-as, descobre-te nelas.

Talvez no final do encontro saias cansado, mas fortalecido, com mais paz, mais sentido de identidade, com uma raiz melhor cuidada que pode distribuir água e comida a todo o seu ser.



Texto de Henrique de Ossó

“Quantas vezes já me perguntei: O que se passa dentro de mim? O que é que observo no meu coração? Donde me veio essa força irresistível, nunca sentida, que me impele com veemência a conhecer e seguir o caminho da virtude, encostado à coluna forte da oração? Donde vem que me sinta tão fortemente impelido a professar mais afeto por tudo o que é belo e grande no nosso país e seja uma verdadeira joia religiosa nacional? Que é isto? Donde vem? E depois de alguma meditação, respondo a mim mesmo: Tudo é obra da Virgem Avilesa” (HO, Revista Teresiana, novembro 1875)

Orientação para a vida: oração, reflexão, contemplação ...

Traz à mente uma imagem de uma árvore com as raízes fora do solo. A árvore ainda se sustenta mesmo quando o tronco se curva. A raiz é o que o sustenta, torna possível a vida, o alimento, a seiva e os sais minerais do solo. Mesmo que haja tempestades ou pragas, se a raiz for firme, a árvore ainda está em pé e dando frutos. Se nos compararmos com essas árvores, como cuidaremos das nossas raízes? Como nos alimentamos a partir das raízes? O que precisamos para viver das raízes e não à mercê do vento, dos acontecimentos, da pressa?

Canção final

[Hoje, Senhor, dar-te-ei graças](#). (Brotos de Olivo, Povo de Deus, Gracias)